



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: OUVINDO NARRATIVAS E TRILHANDO CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ESCOLAR.

Julianna Britto Oliveira Santos¹

GT8 – Espaços Educativos, Currículo e Formação Docente (Saberes e Práticas).

RESUMO

Este artigo objetiva discutir a importância da escuta dos atores escolares como mecanismo proficiente na construção do Projeto Político Pedagógico e sua contribuição na edificação da identidade escolar qualitativa. A pesquisa modelou-se na pesquisa participante e pesquisa-ação, consolidada com seus instrumentos de captura da prática através de encontro entre os segmentos, entrevistas, questionários, estudo e construção de estratégias de promoção de um documento que retrata a realidade e necessidades a partir da reflexão da coletividade escolar. Esta pesquisa evidenciou os pareceres de cada segmento e os dados possibilitaram um diálogo entre os agentes escolares, a promoção de ações de escuta, planejamento e consolidação de ações proficientes no movimento de pertencimento, bem como a superação da historicidade da centralidade das atividades na instituição escolar, para promoção da gestão participativa.

Palavras-chave: Identidade escolar. Participação democrática. Projeto Político Pedagógico.

ABSTRACT

This article aims to discuss the importance of listening to the school actors as proficient in the construction of the Pedagogical political project and your contribution to the building up of the school identity qualitative. The survey modelled on research and action research, consolidated with their capture of the practice instruments through meeting between the segments, interviews, questionnaires,nd study strategies to promote a document that It depicts reality and needs from the reflection of the collective. This research has highlighted the opinions of each segment and data enabled a dialogue between school agents, promoting actions of listening, planning actions consolidation and proficient in the movement of belonging, as well as overcoming the historicity of the centrality of the activities in the school, institution for promotion of participatory management.

Keywords: school Identity. Democratic participation. Pedagogical Political Project.



1. INTRODUÇÃO

A historicidade desnuda que a recorrente busca por receitas tem guiado professores e demais agentes escolares, afastando-os do árduo e valorativo trabalho de pensar, planejar, avaliar e redimensionar a missão, os objetivos, e por vezes até as estratégias de apropriação e mediação entre o conhecimento, aprendizagens e aprendizados. Receber as regras, determinações e modelos institucionais, advindo dos documentos legais emitidos por suas mantenedoras mesmo que incompreendidos, e assumir o papel de executor destas práticas e vivências tem sido comumente atribuído à função dos sujeitos escolares com naturalidade, mesmo quando banhado por revoltas, reclames ausentes de reflexões, ações e mecanismos de superação.

Por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Promulgada em 1996, o Projeto Político Pedagógico (PPP) constitui um documento indispensável para a autorização, reconhecimento, andamento, e entendimento da escola enquanto instituição de ensino. A construção deste documento que versa sobre a perspectiva do dever e do direito, da escola de exercer sua autonomia, a ampliação das discussões sobre suas atividades, a democratização das participações de toda comunidade no seu cotidiano pedagógico e da construção fidedigna das ações condizentes com suas reais necessidades e possibilidades são questões que somente ecoam nos espaços escolares.

Mesmo o PPP sendo citado em vários documentos em conceito, a historicidade educacional demonstra que seu sentido e significado não foram absorvidos verdadeiramente pela escola, pois segundo Medel (2012, p. 05) “Projetar é lançar para frente”. É planejar, construir um movimento que nasce de local estático que não é mais confortável, por inquietudes condizentes aos anseios pelo sentido e por de novas realidades baseadas em novas atitudes e posturas. A inquietação é o desejo de criar e viver novas conquistas, como energia por trilhar em novos caminhos.

A escola é um espaço educativo que é realizado dentro não pode ser pensado nem realizado no vazio e na improvisação. O PPP é o instrumento que possibilita à escola inovar a prática dos docentes e dos caminhos para as situações que precisam ser modificadas. Ao construí-lo coletivamente, a escola afirma sua autonomia sem, no entanto deixar de estar ligada às esferas municipal, estadual da educação. (MENDEL.2012, p.35).

Como o PPP pode constituir-se documento de identidade e efetividade das necessidades educacionais de uma comunidade? Como promover a participação democrática



dos segmentos educacionais de modo democrático e eficiente? O que os segmentos de atores da comunidade educativa têm a dizer e a acrescentar no “fazer escolar”?

Esta pesquisa traz uma discussão sobre Projeto Político Pedagógico, proposta curricular e gestão democrática no “cão da escola”, entrelaçadas com os resultados obtidos na construção de mecanismos para a promoção da participação dos segmentos educacionais na elaboração e implementação de PPP, desburocratizado e de efetividade na prática escolar como documento de reconfiguração do ato educativo a partir da escuta dos atores escolares.

Pautados neste anseio este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada aos moldes da pesquisa participante que segundo Severino (2007, p.120), configura-se na “observação dos fenômenos, compartilha a vivência dos sujeitos pesquisados, participando de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades.” e pesquisa-ação conforme, também, Severino (2007, p.120),

Além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visando articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe um conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Tais reflexões, nos permitirão um constante movimento de diagnóstico, análise, inferência, avaliação e construção de um PPP em uma escola da rede pública de ensino, cujo critério de escolha deu-se pelo aceite do grupo composto por equipe diretiva, professores funcionários, pais e/ou responsáveis e crianças. a partir da apresentação dos objetivos, estratégias e finalidades da pesquisa.

Este trabalho está organizado de modo a discutir inicialmente o conceito de PPP, refletindo sua contribuição para a qualificação das relações na instituição escolar, seguido de tópicos de apresentação e parecer sobre os resultados obtidos no diagnóstico, análise e construção de estratégias proficientes na promoção do diálogo entre os segmentos participativos como mecanismos de qualificação deste instrumento na reconfiguração do processo escolarizado.

2. A IDENTIDADE DA ESCOLA: O QUE NOS PODE DIZER O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO?



Sacristán (2005) reflete a construção e constituição da instituição escola, afirmando que “A escola talvez nunca tenha estado suficientemente bem configurada para que os ‘alunos’ permanecessem à vontade nela” (p.198), isto porque a escola sempre constituiu espaço pensado por uns para outros, dos adultos para as crianças, de gestores para professores.

Esta concepção tem cada vez mais afastado a escola de seus sujeitos, sejam eles professores ou comunidade, pois a ausência do sentimento de pertencimento agrava a desmotivação com questões relativas à participação nas atividades escolares, à obrigatoriedade exaustiva do trabalho mecanizado e a ausência do desejo de criatividade, tolerância, relacionamento, autonomia.

O PPP é um documento que convida a um processo de movimento sobre as questões fundamentais que alicerçam a escola. É um alinhavar de conhecimentos e aproximações que envolvem obrigatoriamente e cotidianamente revisões da proposta curricular, da missão, dos objetivos, finalidades, das estratégias e resultados do fazer educativo. Este sim, devidamente ordenado e costurado, construirá elemento sistemático de ordenação na vida dos sujeitos atendidos, de modo a fortalecer seu processo formativo enquanto cidadão do mundo que se quer enviesado por princípios de humanidade, autonomia e democracia.

O PPP é a sistematização do ideal educativo de uma comunidade por isso seu caráter identitário. No entanto, ele só florescerá se no seio de sua formatação e construção, emergir espaços de escuta, de diálogo, de respeito à diversidade de seus sujeitos e, bem como da capacidade de enxergar a pluralidade de suas necessidades, e ser capaz de mobilizar as experiências individuais e coletivas de cada agente, de cada segmento rumo a proficiente redimensionamento da ação que se quer igualmente coletiva e individual. (VEIGA, 2012)

Identidade aqui se configura como um conjunto de particularidades que te apresentam, que te justifica, te mobiliza e te movimenta orientando para a escolha de direções. A escola necessita delimitar seu espaço e consolidar suas bases para edificar seu campo de trabalho planejando claramente suas intencionalidades e possibilidades.

2.1. Caminhos metodológicos: um trilhar sobre a realidade



Tendo ciência da redundância, mas também da importância, de afirmar que a este movimento de construção do Projeto Político Pedagógico necessita como princípio fundamental da democratização e fidedignidade da participação de toda comunidade escolar. Mas que são “todos” na organização da escola de educação infantil? Como promover a participação de “todos” qualitativamente nesta construção?

Neste entrelaçamento de ideias, a pesquisa se desenvolveu epistemologicamente corroboradas pela orientação da pesquisa participante e pesquisa-ação, com momentos primeiros com os docentes de sensibilização, estudos teóricos, construção de cronograma, oficinas e planejamento e execução de estratégias elencadas.

Inicialmente foi realizado um encontro com professores para dialogar sobre a construção deste projeto e o intento de efetivar a participação de todos os segmentos com sua escuta qualitativa neste processo, considerando a comunidade escolar como ponto crucial, primeiro porque ela faz parte do “todos” a que nos retratamos e em seguida porque ela constitui em maior interessada nesta reconstrução do ambiente escolar. “Assim, o projeto não se constitui na simples produção de um documento, mas na consolidação de um processo de ação-reflexão-ação que exige o esforço conjunto e a vontade política do coletivo escolar” (VEIGA, 2012, p.57).

Em seguida foram ordenados mecanismos de envolvimento dos atores educacionais através da construção de um cronograma de trabalho como pauta das estratégias condizentes com o perfil de cada segmento. Este momento possibilitou avaliar e escolher ações de aproximação e escuta e captura de cada segmento escolar, que ocorreram estrategicamente através da apresentação do projeto e das estratégias, e diante da aceitação e desejo ávido pela participação,

Houve uma atenção criteriosa em promover a participação das crianças em todo processo de constituição e análise deste documento. E redescobrimo esta criança, a escola construiu experiências significativas pautadas em seu papel criativo e autônomo, entendendo-a como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p.12.)



Foram desenvolvidas ações como: exibição de filmes, leitura de livros infantis adaptados, passeios pela escola, oficina de desenhos, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas.

Com os docentes aconteceram como mecanismos à exibição de filme: Além da sala de aula, leitura de textos e do livro: A grande missão; dinâmicas de reflexão sobre a infância, a escola e o papel docente; momentos de diagnóstico e análise das realidades vividas no âmbito desta escola; oficinas de elaboração de metas, estratégias e ações para dirimir as dificuldades encontradas no campo diagnóstico, coparticipantes na aplicação de estratégias com outros segmentos; executor e avaliador das finalidade e resultados dos mecanismos aplicados.

Os funcionários também participaram de momentos de reflexão sobre sua atuação na escola, princípios que regem a escola, foram ouvidos em grupo sobre o diagnóstico e as características da escola e do seu atendimento. Por vezes participaram juntamente com os professores. A grande dificuldade deste segmento e a ausência de membros efetivos o que deixa o trabalho a cargo das terceirizadas que constituem um grande movimento de rotatividade no serviço prestado.

Pais e/ou responsáveis foram ouvidos, através de dinâmicas, leituras de textos, palestras, oficina de estratégias, sugestões, parcerias na edificação do cotidiano escolar.

A pesquisa foi pensada e desenvolvida na Escola Municipal de Educação Infantil pertencente ao Sistema Municipal de Educação desta capital sergipana. Unidade que atende atualmente 392 crianças com faixa etária entre 03 a 05 anos, divididos em 18 turmas que funcionam nos turnos: matutino e vespertino, situando-se na região periférica de Aracaju-SE, onde as relações de dificuldades sociais e expressa violência são impasses entre o trabalho pedagógico e a própria vida das famílias, influenciando diretamente na importância e função da escola enquanto espaço de discussão e organização de experiências positivas e valorativas com intuito de estabelecer um espaço de educação promotor dos direitos inalienáveis das crianças atendidas, bem como da comunidade que esta inserida.

Um PPP vivo, construído coletivamente, que contemple as tensões entre a pluralidade cultural e os critérios e padrões inerentes a perspectivas políticas públicas sobre a escola, pode ser um instrumento central para balizar o cotidiano escolar. Pode servir de ponto de referência para decisões que dizem respeito ao funcionamento da escola, à qualidade do trabalho docente e ao desempenho discente, à função social da escola em relação à comunidade e à sociedade. (MENDEL, 2012, p.6)



A escola situada em um bairro que aglomera um contingente carente da população aracajuana, e seu constante crescimento desordenado trouxe para o contexto uma série de deficiências que assolam a comunidade e conseqüentemente a escola.

Nessa realidade, por meio desta e por causa desta, a escola precisa ser vista e ordenada de modo impar, aproximando da educação para esta infância concreta, com elementos norteadores e promotores da formação humana, ampliando espaços de discussão buscando parcerias para conscientização e atendimento a comunidade.

2.2 Entendendo a Escola Em Seu Cotidiano: uma Visão dos Seus Atores.

A análise do nosso cotidiano tem sido uma ferramenta amiga para a organização, acompanhamento e estruturas de ações afirmativas na melhoria do atendimento a criança pequena, ampliando a participação da família na edificação de parcerias com a comunidade e de modo estruturando favorecer e garantir suporte necessário aos docentes e funcionários na reelaboração constante do trabalho educativo dentro da Unidade Escolar.

A participação como parceiros na construção do projeto de qualificação da atividade escolar promoveu cumplicidade, responsabilidade coletiva e desejo de ação, nos alavancando análises profundas, intervenções necessárias, sugestões e visões a ser repensadas, direcionadas, reconduzidas tendo como foco impreterivelmente a consagração de uma Educação Infantil que permeada em entendimentos e ações junto à criança, na inegociável postura ética e política perante o atendimento a esta faixa etária.

Neste preceito esta Proposta Político Pedagógica nos possibilitou com um cronograma de atividades com crianças, pais, professores e funcionários, que nos aproximasse dos seus pensamentos e sentimentos enquanto equipe, enquanto idealizadores e colaboradores de um mesmo processo desejosos de escuta, de ação, de construção, ou seja, de uma proposta que traduza o conjunto e neste trilha, a construção de um novo caminho fortemente melhorado pelo diálogo.

2.2.1 O que nos dizem as crianças?

A Educação para crianças permeou historicamente sob conceitos da criança como “infante”, ou seja, aquele que não fala. A multiplicidade e áreas da atualidade levantam a necessidade de superação desta concepção de criança, entendendo-a como ser em atividade no seu desenvolvimento, de participação e interação segundo Cohn (2005, p.27) “necessário dar um passo adiante, e se fazer capaz de abordar as crianças e suas práticas em si mesmas”.



Caracterizar a escuta das crianças é fundamental para constituição da escola da infância, pautadas no respeito as suas especificidades e contemplação de suas necessidades.

A pesquisa com crianças é fonte de conhecimento que nos apontam mecanismos de entendimento e superações das concepções retrógradas sobre crianças, aproximando-nos do entendimento da formação social e individual desta que como afirma CRUZ (2008, p.13) “é produtora de cultura, estimula o desejo de conhecer a sua perspectiva, os seus pontos de vista”.

As atividades com as crianças foram organizadas durante a construção do diagnóstico, bem como para apresentação do projeto, sua finalidades construindo ação que promovesse a escuta das crianças, seu sentimentos e desejos perante a escola e seu fazer educativo. O que as crianças podem nos dizer sobre seu cotidiano educativo? Como as crianças avaliam as práticas, rotinas e atividades desta escola e o que isto pode nos dizer na reconstrução qualitativa de nossas práticas?

Quando questionadas sobre os pontos positivos, o que elas gostavam na escola, as crianças afirmaram através de falas, desenhos, expressões que o que motiva seu desejo de ir a escola é o lanche ofertado, brincadeiras, as relações com colegas e professora, “estudar” e participar das festas e apresentações.

A análise deste gráfico traz uma reflexão subjacente das necessidades básicas da criança em que são negligenciadas em seu contexto social e que as motiva na eleição da escola como mecanismo superador desta. Observando a necessidade biológica do alimento a maioria das crianças que adentram a escola todos os dias. Por mais que o lanche configure-se em qualidade apreciada pelas crianças por se constituir a única refeição nutricional balanceada condizente com a sua condição de ser em desenvolvimento. Esta situação retrata duas questões subjacentes à escola, a primeira é a condição biológica das crianças relegadas às forças desiguais do sistema social vigente que em estado de barbárie humana torna natural a concentração de renda, legitimando a minoria da população e relegando a maioria oportunidades precárias de sobrevivência e, em segundo a confusão da função escolar entre sua função educadora e a histórica visão do assistencialismo, modelação, controle maquiado e intitulado de escolarização. Em seguida, houve citações singelas sobre as necessidades de interações com o outro, a necessidade de conhecer e fortalecer parcerias de adulto e crianças dentro das ‘interações e brincadeiras’ como eixo da construção das experiências qualitativas de aprendizagem. A diferenciação prostrada entre o estudar e as interações demonstra a



dissociação errônea que a brincadeira não promove aprendizagens, sendo um ponto a ser discutido e reconduzido pela comunidade escolar.

Quando questionados sobre os pontos que não gostavam na escola, e que esta precisa melhorar, as crianças apontaram para questões como: ‘Fazer deveres’, e ‘quando o colega bate’, o “coco dos passarinhos” referindo de o fato das salas não ter cobertura e esta em constante visitas e passarinhos e corujas, ‘subir escadas’ e alguns apontaram lanche e andar de ônibus.

Na educação, a ação de promover o brincar permite a aproximação da maneira como a criança melhor aprende, vivendo e refazendo, recriando papéis, linguagens, valores, comportamentos levando-a aprender, então interação e brincadeiras são mecanismos que fortalecem e edificam aprendizados. Neste contexto, a expressa insatisfação com atividades escolares demonstra uma iniciação da rotina da escola que precisa ser entremeada com característica da própria infância que é a de construir o conhecimento através de interações e brincadeiras, estas vertentes não são controvérsias, pelo contrário são complementares quando de fala de crianças pequenas, quando se defende algo que seja construtivo e significativo pra esta. Esta questão ficou marcante, balizadores de uma reflexão apontando a necessidade de construir ações educativas que evidencie a maneira inteligente e lúdica de ensinar e aprender.

2.2.2 Que desejo de escola tem os pais?

Segundo a pensadora alemã Hannah Arendt, citada por Craidy, (2001, p.17) “os pais não deram somente a vida a seus filhos, eles, ao mesmo tempo, introduzi-los em um mundo”. Nesta perspectiva pensar numa educação para a infância nos insere no compromisso do convite, escuta e relacionamento seguro, proficiente e produtivo com as famílias que estas crianças nos trazem. O mundo que os envolve, dão singularidades na ação família representadas também nas intenções ao iniciarem a criança na escola, com marcas profundas do desejo que a escola possa “complementar” e possibilitar a estas pessoas, horizontes condignos a sua condição humana.

Mas pensar esta inter-relação e mecanismos para edificação de parcerias nem sempre são claros, objetivos e verdadeiros, para que esta vertente possa ser tida como positiva pela escola, esta, mesmo dona de tantos saberes, precisa acreditar nos saberes, nas ajudas, na convivência harmoniosa, com relação efetiva e afetiva com estas famílias, acolhendo suas



falas, desejos refletindo e sendo norte para reflexões e ações afirmativas neste sentido. Quando a escola tem linguagem entendimento e mecanismos desconhecidos pela família, se instaura uma guerra silenciosa e desnecessária já que as duas instituições, família e escola, estão em complementariedade de uma única ação, educação dos pequenos.

A comunidade é carente, marcada por uma série de situações de violência, falta de saneamento, pouca escolaridade, carente de saúde e de meios para sua sustentação condigna. Muitas famílias são formadas por número excessivo de filhos, maternidade precoce, falta de instrução e condição de trabalho para sustentação das famílias que na sua maioria sobrevive do programa bolsa família e sobrevivem por meios de empregos temporários e informais.

Na captura dos pensares e saberes deste segmento foram realizados vários momentos: reunião com pais e explanação das motivações e importâncias da construção da Proposta Político Pedagógica da escola e do que ela trata com estudo da proposta e a função da escola, bem como cronograma de atividades; atividades integrativas com dinâmicas, estratégias de escuta e produção de desenhos e registro dos pareceres construindo o diagnóstico com os pais; apresentação e aprovação do documento.

Diante dos temas apontados como positivos na organização da escola e atendimento, os pais apontaram para organização e cuidados com as crianças por professores e gestão da escola, merenda escolar de qualidade, ensino de qualidade, eventos organizados, transporte, e outros. As opiniões relatadas mostram o grau de observação e avaliação que a comunidade faz da escola, mostrando que se sentem seguros, acolhidos e buscam a escola por perceber sua organização, grau de comprometimento da gestão e dos professores no atendimento diário as crianças matriculadas, nestes aspectos a família busca uma parceria na educação dos filhos, por vezes por julgar sua incapacidade em cuidar das crianças, desejosos por manter as atribuições assistenciais divulgadas por escolares, como a busca da merenda escolar traduzindo as necessidades básicas dos seus pequenos.

Na retomada de discussões os pais e/ou responsáveis explanaram quais pontos eles não estavam satisfeitos na rotina da escola, a maioria apontou questões de acesso à escola devido ao esgoto que passa em frente, a ocorrência de fossas entupidas gerando odores desagradáveis que colocam em risco a saúde da criança, apontaram a falta de parque e locais adequados para as crianças brincarem e para realização de eventos, bem como apontaram dificuldades com os banheiros com falta de funcionários para acompanhar a criança, lanche, insatisfação com estagiários e mudanças frequentes destes.



Apesar da precária ou ausente escolaridade, marcada pelas precoces gestações e numerosa prole, observa-se na maioria dos pais um desejo natural de garantir condições melhores de vida, que seguidos à crença social esta guardada na escola. No entanto, urge a reflexão sobre a educação e o seu conceito primordial da integralidade, onde existe sim a contribuição da escola, mas também da família e a dos diversos campos de atuação do Estado com a melhoria na política de saneamento, moradia, saúde entre outras.

A escuta dos pais e/ou responsáveis sela um acordo, o contrato entre pessoas que desejam o melhor da escola, perseguindo a educação de qualidade entendendo este como um direito da criança. As situações da estrutura da escola estão em constantes conversas com a Secretaria de Educação bem como a viabilização de mecanismos para sua solução.

2.2.3 Que ambiente formo e sou formado?

Companheiros diários de planejamento, execução, situações a equipe pedagógica da escola formada por professores, equipe diretiva e funcionária estabeleceram conforme cronograma e agiram de acordo a urgência e necessidade deste documento, variados momentos de encontro para estudo, diagnóstico, análise, e construção de metas que assegurassem a estes atores um espaço de reflexão proficiente da própria prática como mecanismo necessário para conversas, estruturação teórica e afirmação e reconfiguração de saberes e práticas mediatizadas pelas necessidades que o contexto entoa.

No primeiro momento houve um encontro entre professores e equipe diretiva para conversa sobre a importância da construção da PPP com documento sistemático das concepções, atuações e planejamento das atividades pedagógicas que compõe uma Unidade Escolar, portanto documento coletivo; 2º momento exibição do filme “Além da sala de aula” com estudo de documentos que embasarão a construção desta proposta; 3º momento a reflexão e planejamento e tabulação das atividades realizadas com crianças e pais no convite a participação destes; 4º momento o diagnóstico das práticas avaliando a escola que temos e a escola que queremos construir, sob qual missão? 5º momento a construção de metas e estratégias para ampliação da qualidade do trabalho ofertado; 6º momento: a leitura, ajuste e aprovação do PPP.

No diagnóstico realizado com os professores foram apontados como pontos positivos do cotidiano pedagógico a organização e planejamento das atividades, o compromisso de professores garantido pela assiduidade, frequência e participação nas



atividades coletivas da escola, bem como o planejamento semanal das aulas, disponibilidade de materiais pedagógicos para diversidade das atividades com as crianças, acolhimento aos pais e professores, merenda escolar entre outros.

Diante das falas relatadas demonstra a crença da escola como instituição ordenada para o trabalho educativo, valorizando a consonância no trabalho de gestão, organização, planejamento e execução de atividades que vislumbrem um resultado qualitativo no atendimento de professores no sentido de promover e possibilitar um trabalho pedagógico que de suporte a sua atuação com a criança, bem como ampliação do trabalho como todo.

Com observância dos pontos negativos apontados pelos professores vemos que foram discriminados como má qualidade de acesso a escola, insuficiência de funcionários para atendimento a limpeza e cuidados com as crianças, a infrequência das crianças matriculadas, ausência de parquinho e espaço de brincadeiras no pátio, inadequação dos locais para eventos, escadas inseguras e sem rampas, falta de auxiliar para crianças de 3 anos.

As falas recrudesceram sobre os pontos abordados onde os agentes construtores da escola efetivarão o exercício de escutar os colegas, expressando seus sentimentos diante do trabalho realizado na escola, e com o convite aceito por todos para participação na sua progressiva melhoria. Os pontos com déficit na infraestrutura foram analisados e relatados a Secretaria Municipal de Educação para que as medidas cabíveis sejam tomadas.

Segundo a professora 08 a escola precisa acolher as crianças e a família e professores e, quando questionados sobre a viabilidade do Projeto construído e o resultado alcançado, ela afirmou na perspectiva de

Se formos olhar a situação da comunidade difere um pouco da nossa realidade. E a escola com este trabalho nos mostra que podemos transformar o nosso modo de olharmos nossos alunos, nos mostrar sempre que certos comportamentos precisa ser repensados e que desafios existirão sempre. Tudo que é novo nos amedronta, mas que se tivermos uma equipe unida como é o “Douglas” que para finalizar algum fato investiga apoia, conforta e não desmerece sem sequer ouvir o professor. (Professora 08, 2014)

Onde nos levaram as vozes da participação? PPP um documento de identidade

Parafraseando Tomaz Tadeu da Silva (2011) o PPP é um documento de identidade da escola, documento que não se cumpre somente no seu forjar e na apresentação deste. Tal documento é feito para ser vivido cotidianamente na escola como leme para que sua função e



os mecanismos para sua consolidação não se perca, por contrário se estabeleça vestida de sentido e significância e seus feitos sejam convalidados em seus frutos de organicidade, operância, resolutividade e práxis em sentido lato e filosófico.

Do PPP deve-se extrair a vida da escola e de seus agentes que, participeis do processo, espera-se em trabalho confiantes dos louros da suada e prazerosa jornada que se dará através da constatação da ampliação da qualidade do trabalho e da eficiência educativa.

O desafio que se perseguiu foi à construção do PPP como um “balizador da identidade da escola e que reflita a tentativa de equilíbrio entre as especificidades culturais e a missão da escola, a diversidade de seus atores e o compromisso com o projeto político pedagógico” (MENDEL,2012, p.6).

Nos movimentos constantes de elaboração e implementação de mecanismos de capturas das práticas, desejos e necessidades do cotidiano pedagógico, variados foram os momentos de interface e triangulação das visões expressas pelos segmentos educativos envolvidos sendo eles, crianças, pais, professores e funcionários.

Entre os pontos destacados como positivo pelos agentes participativos observa-se houve a citação da merenda escolar pela grande maioria das contribuições colhidas. A verdade exposta nas entrelinhas conceituais obtidas, evidenciando uma criteriosa releitura da função escolar e de sua indispensável integração com o contexto em que atua. A história assistencialista da educação pública trouxe a Merenda Escolar para o contexto escolar, como complemento da ação educativa ou mecanismo de superação (imediatista), do estado de abandono das crianças, tendo como princípio atender as necessidades básicas nutrindo-as para que estas conseguissem desenvolver-se bio-psico e socialmente impactando condições favoráveis e ao seu desenvolvimento intelectual. Então, dentro do campo educação esta concepção assistencial perdura e legitima-se por conta das necessidades sociais da sociedade menos favorecida que se mescla e repercute no entendimento do público, do compensatório, do imediato.

No entanto a educação, enquanto função escolar versa para muito além das amarras que traz o assistencial, que traz forma de controle, submissão e subjugação, de tal forma a se apresentar como situação privilegiada da escola. A educação escolar deve assumir a condição de libertação dos sujeitos promovendo conhecimentos pautados na história dos saberes sociais e vestindo-os de competências capazes de criar, construir e empreender



condição de participar fidedignamente da sociedade e desta edificar seu meio de ser e estar nesta.

Entre os pontos negativos, apresenta-se a localização da escola e o estado de abandono que se encontra as ruas do bairro e os déficits de estrutura da escola gerados pelos espaços inadequados onde funciona a escola. Na observância dos resultados vê-se que enquanto as crianças reclamam pela sobrecarga de deveres estáticos, livrescos e conceituais, os pais reclamam a rotatividade de estagiários, e professores número de profissionais adequados, e todos os envolvidos clamam por espaços de atividades dirigidas para o funcionamento da escola. Questões e visões de como a educação infantil dever-se-á organizar e que espaços são adequados para sua acomodação? Revisitando documentos de organização e diretrizes para educação infantil constatam-se que diante do necessário, as escolas de educação infantil desta cidade deixa a desejar em estrutura, priorização e discussão de aspectos que são específicos e gerais da educação e, deste para a infância.

Neste ponto cabe a reflexão de que na atualidade existe uma diferença conceitual e atitudinal da educação Infantil, onde, por um lado existe uma ideia de como deveria ser a educação para as crianças pequenas revalidada pelos documentos oficiais, pelas discussões teóricas dos estudiosos da área, pelo desejo dos profissionais, pais e também das crianças que primam pelo respeito à especificidade da infância, da interação, do brincar, da criatividade, de experiências e vivências concretas, com atendimento qualitativo onde a merenda seja apenas uma das tantas momentos e espaços prazerosos de prazer, de outro lado, a realidade pautadas no entendimento das mantenedoras sobre a educação que merece a infância, despida de um olhar criterioso e respeitoso a sua condição de ser em desenvolvimento.

Foram estabelecidos como metas prioritárias: Ampliar discussão sobre o protagonismo da criança na Educação Infantil na efetivação do planejamento coerente, organizado em metas para promover a mediação e apropriação do conhecimento de modo legítimo; acompanhar e promover o desenvolvimento das crianças atendidas proporcionando ricas experiências dentro de sua faixa etária e seu desenvolvimento cognitivo, motor, e sócio afetivo; acompanhar, promover e garantir acesso e permanência frequência das crianças matriculadas, extinguir as ocorrências de abandono das crianças matriculadas; planejar, ordenar, cumprir e divulgar a rotina e as atividades desenvolvidas em sala e no extra sala para as crianças edificando o processo ensino aprendizagem; registrar bimestralmente o desenvolvimento da criança como instrumentos de promoção do atendimento das



especificidades da criança; elaboração e implementação de projetos e ações cotidianas de promoção de: Promoção da identidade, autonomia, autoestima e valores individuais e coletivos; a saúde integral das crianças atendidas permeadas pelo princípio do cuidar e educar; promoção do enriquecimento cultural, social e artístico pautadas na diversidade de ações, pesquisas e conhecimento da herança cultural macro e micro da sociedade; promoção de diversos e diversos tipos ações que edifiquem o processo de formação de leitor, como condição da criticidade e cidadania; práticas de respeito à integridade individual e coletiva das crianças; construção ações afirmativas de valores pessoais e comunitários; implementação de ações afirmativas sobre a diversidade étnico-racial; ampliar a adequação do espaço para o atendimento a criança pequena matriculada; fortalecer o planejamento das atividades, projetos e espaços como princípio intencional, coletivo e pedagógico; articular e fortalecer a transitoriedade das crianças da Educação Infantil com a Escola de Ensino Fundamental.

As estratégias foram construídas tendo em vista o alcance das metas estabelecidas como princípio regulador das reflexões e trabalho pedagógico. Todos os segmentos foram igualmente envolvidos e imbuídos na tarefa de perseguir e consolidadas as metas discriminadas e perseguidas com vistas qualidade educativa ofertada.

A participação constitui uma forma significativa de, ao promover maior aproximação entre os, membros da escola, reduzir desigualdade eles. Portanto, está centrada na busca de formas mais democráticas de gerir uma unidade social. Define-se, pois, a gestões democráticas como o processo em que se criam condições para os membros de uma coletividade não apenas tomem parte, de forma regular e continua de suas decisões mais importantes, mas assumam responsabilidade por sua implementação. (LÜCK, 2013, p.57)

Neste percurso muitos foram os ganhos individuais e coletivos, e entre estes o que constituir maior gratificação é a aproximação dos sujeitos educativos, o recrudescimento de sua missão em caráter social e humano, as parcerias somáticas, a clarificação dos objetivos educacional desta unidade de ensino e sem duvida, o sentimento de pertencimento, complementaridade e proficiência



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil**. Resolução 05, de 17 de dezembro de 2009. Diário Oficial da União. Brasília-DF, 18 de dezembro de 2009, Seção 1, p. 18.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Brasília-DF, 1996.

COHN, Clarice. **Antropologia da criança**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gladis E da S. (Org.) **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

CRUZ, Silvia H.V. (Org.). **A criança fala: escuta de crianças em pesquisas**. São Paulo: Cortez, 2008.

GANDIN, Danilo; GANDIN, Luís A. **Temas para um projeto político pedagógico**. 12ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 11ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MENDEL, Cássia Ravena M.A. **Projeto Político- Pedagógico: Construção e implementação na Escola**. 2ª Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: 2007

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto Político Pedagógico: Novas trilhas para escola**. In: VEIGA, Ilma P. A. (org.) **As dimensões do projeto Político-Pedagógico: Novos desafios para a escola**. 9ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.